

# Alberto da Cunha Melo – Plataforma

Algum amigo, talvez o único,  
aconselhará o combate:  
mude de amigo se não pode  
mais, nunca mais, mudar de vida.

Da amada nem se fala, tudo  
que ela deseja é para si:  
mude de amada se não pode  
mais, nunca mais, mudar de vida.

A poesia não é mais feita  
de água, de colírio indulgente:  
mude de verso se não pode  
mais, nunca mais, mudar de vida.

Diante do nascente alugam-se  
espaços claros e andorinhas:  
mude de casa se não pode  
mais, nunca mais, mudar de vida.

Uma terça parte dos anjos  
já veste túnicas vermelhas:  
mude de roupa se não pode  
mais, nunca mais, mudar de vida.

**Alberto da Cunha Melo, Poesia completa**